



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

DIANA BELCHIOR DA SILVA LIMA

**CAPOEIRA E EDUCAÇÃO : INTEGRANDO CULTURA E EDUCAÇÃO
ESCOLAR E DO CAMPO**

**Arraias - TO
2024**

Diana Belchior da Silva Lima

Capoeira e educação: integrando cultura e educação escolar e do campo

Monografia de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal do Tocantins como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr. Silvia Adriana Tavares de Moura

**Arraias - TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732c Lima, Diana Belchior da Silva.
 Capoeira e educação: integrando cultura e educação escolar e do campo. /
 Diana Belchior da Silva Lima. – Arraias, TO, 2024.
 33 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2024.

 Orientadora : Dr^a. Sílvia Adriana Tavares de Moura

 1. Capoeira. 2. Educação do Campo.. 3. Identidade. 4. Tocantins. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Diana Belchior da Silva Lima

Capoeira e educação: integrando cultura e educação escolar e do campo

Monografia de conclusão de curso apresentada à Universidade Federal do Tocantins como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Silvia Adriana Tavares de Moura

Data da aprovação: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Silvia Adriana Tavares de Moura - UFT

Prof. Ms. Rosângila Domingos Gualberto - UNB

Prof. Esp. Francisco de Oliveira Leite

Dedico o meu TCC às pessoas que contribuíram fortemente para a realização deste trabalho. Sobretudo, àquelas pessoas que além de Deus, não me deixaram fraquejar diante os obstáculos enfrentados ao longo do curso, à saber: minha mãe, meu pai e amigos.

“Quando o mundo sai do eixo é que o capoeirista demonstra seu equilíbrio. Afinal treinamos bananeiras para acostumar com adversidades da vida e sentir conforto mesmo nas horas de agonia.”(Sandro Capoeira)

RESUMO

Neste trabalho, abordaremos a história e a origem da capoeira, desde suas raízes ancestrais até sua evolução como forma de resistência cultural. Exploraremos como a capoeira foi reconhecida como patrimônio imaterial, conforme discutido por Areias (1996), e sua relação com questões de identidade e gênero, incluindo o movimento de inclusão feminina na prática da capoeira, analisado por Oliveira (2009). Faremos um mapeamento da capoeira na região do Sudeste do Tocantins, analisando seu papel na promoção da identidade cultural e na construção de comunidades mais inclusivas, conforme a perspectiva de Luiz (2004). Além disso, investigaremos a capoeira como ferramenta educacional, explorando sua integração ao currículo escolar e seu potencial na educação do campo, promovendo cultura, cidadania e empoderamento dos estudantes. Buscaremos oferecer uma visão abrangente sobre a capoeira e seu impacto na sociedade contemporânea, destacando seu potencial transformador como expressão cultural e ferramenta educacional essencial na região do Sudeste do Tocantins.

Palavras-chave: Capoeira. Educação do Campo. Identidade.

ABSTRACT

In this paper, we will address the history and origin of capoeira, from its ancestral roots to its evolution as a form of cultural resistance. We will explore how capoeira was recognized as an intangible heritage, as discussed by Areias (1996), and its relationship with issues of identity and gender, including the movement for female inclusion in the practice of capoeira, analyzed by Oliveira (2009). We will map capoeira in the Southeast region of Tocantins, analyzing its role in promoting cultural identity and building more inclusive communities, according to Luiz's perspective (2004). In addition, we will investigate capoeira as an educational tool, exploring its integration into the school curriculum and its potential in rural education, promoting culture, citizenship, and student empowerment. We will seek to offer a comprehensive view of capoeira and its impact on contemporary society, highlighting its transformative potential as a cultural expression and essential educational tool in the Southeast region of Tocantins.

Keywords: Capoeira. Rural Education. Identity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo.....	9
1.2 Metodologia.....	9
1.3 Resultado.....	10
2 A HISTÓRIA E ORIGEM DA CAPOEIRA.....	11
3 A VALORIZAÇÃO DA CAPOEIRA.....	14
4 A CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO À IDENTIDADE E GÊNERO.....	17
5 MAPEAMENTO DA CAPOEIRA NO SUDESTE DO TOCANTINS.....	19
6 A CAPOEIRA COMO RECURSO DE ENSINO.....	22
7 OS DOCUMENTOS CURRICULARES E A CAPOEIRA.....	26
8 A CAPOEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	29
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é mais do que uma simples prática física; é um legado cultural que ecoa os tempos sombrios da escravidão no Brasil, uma manifestação da resistência e da criatividade do povo afrodescendente. Sua história e origem são profundamente enraizadas na diáspora africana, mas sua influência se estende muito além das fronteiras brasileiras, alcançando comunidades em todo o mundo. No contexto do Sudeste do Tocantins, essa expressão cultural encontra-se entrelaçada com aspectos sociais, educacionais, revelando uma teia complexa de significados e práticas.

O reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO em 2014 marcou um importante avanço na valorização dessa prática cultural. Essa conquista não só reforça a importância da capoeira como símbolo de resistência e identidade afro-brasileira, mas também promove sua preservação e difusão mundial. Neste trabalho, exploraremos os esforços e movimentos que culminaram nesse reconhecimento e os impactos dessa valorização na promoção da capoeira tanto no Brasil quanto internacionalmente.

A capoeira, ao longo de sua história, tem desempenhado um papel significativo na construção e expressão da identidade cultural afro-brasileira. Além disso, a prática da capoeira tem se tornado um campo importante para discutir questões de gênero, especialmente com o crescente movimento de inclusão feminina. Este estudo analisa como a capoeira contribui para a formação de identidades individuais e coletivas e como ela tem enfrentado e incorporado às dinâmicas de gênero, promovendo a igualdade e o empoderamento das mulheres dentro dessa prática cultural.

A região do Sudeste do Tocantins possui uma rica tradição de capoeira, que desempenha um papel vital na promoção da identidade cultural e na coesão comunitária. Este trabalho visa mapear a presença e a prática da capoeira nessa região, identificando os principais grupos, mestres e eventos que mantêm viva essa tradição. Através desse mapeamento, buscamos compreender como a capoeira contribui para a construção de comunidades mais inclusivas.

A capoeira tem sido cada vez mais reconhecida como uma valiosa ferramenta educacional, capaz de promover o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes. Integrar a capoeira ao currículo escolar oferece uma abordagem interdisciplinar que enriquece o aprendizado e incentiva a cidadania e a valorização cultural.

Este estudo explora as metodologias e benefícios da utilização da capoeira como meio de ensino, destacando experiências exitosas e seu potencial transformador na educação.

A inclusão da capoeira nos documentos curriculares oficiais representa um reconhecimento de sua importância educacional e cultural. Este trabalho examina como as diretrizes curriculares nacionais e regionais incorporam a capoeira, analisando as políticas públicas que sustentam essa inclusão e os desafios enfrentados na implementação prática. A análise foca em como esses documentos promovem a capoeira como parte integral do currículo escolar, contribuindo para uma educação mais inclusiva e diversa.

Na educação do campo, a capoeira emerge como uma prática educativa que vai além do ensino convencional, promovendo a cultura, a cidadania e o empoderamento comunitário. Este estudo investiga como a capoeira é utilizada nas escolas rurais, destacando suas contribuições para a valorização das culturas locais e para o fortalecimento dos laços comunitários. Através de exemplos e casos específicos, discutiremos o impacto positivo da capoeira na formação integral dos estudantes do campo e na construção de uma educação mais contextualizada e significativa.

Ao reunir esses elementos, este trabalho pretende oferecer uma visão abrangente e detalhada sobre a capoeira e suas implicações na sociedade contemporânea, destacando seu potencial transformador como uma expressão cultural e um meio educacional fundamental no contexto do Sudeste do Tocantins.

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho é investigar e documentar a história e a origem da capoeira, desde suas raízes ancestrais até sua evolução como forma de resistência cultural, bem como analisar seu reconhecimento como patrimônio imaterial e sua relação com questões de identidade e gênero. Pretendemos mapear a prática da capoeira na região do Sudeste do Tocantins, destacando seu papel na promoção da identidade cultural e na construção de comunidades mais inclusivas. Além disso, buscaremos explorar o uso da capoeira como ferramenta educacional, sua integração ao currículo escolar e seu potencial na educação do campo, promovendo cultura, cidadania e empoderamento dos estudantes, fornecendo uma visão abrangente sobre seu impacto na sociedade contemporânea.

1.2 Metodologia

Realizaremos uma revisão bibliográfica para investigar a história, origem e evolução

da capoeira, utilizando obras de Areias (1996), Oliveira (2009) e Luiz (2004) como entre outros teóricos. Conduziremos entrevistas semi-estruturadas com mestres de capoeira, praticantes e educadores para coletar informações sobre sua importância cultural e social na região do Sudeste do Tocantins. Participaremos de rodas de capoeira e eventos para entender suas dinâmicas culturais e sociais. Analisaremos casos de escolas e comunidades que incorporam a capoeira ao currículo, estudando documentos oficiais sobre políticas públicas relacionadas. Realizaremos visitas a locais de prática para mapear a capoeira na região e aplicaremos questionários para medir seu impacto educacional e social.

1.3 Resultado

O resultado esperado deste trabalho é fornecer uma visão abrangente e detalhada sobre a capoeira e seu impacto multifacetado na sociedade contemporânea, especialmente na região do Sudeste do Tocantins.

2 A HISTÓRIA E ORIGEM DA CAPOEIRA

A Capoeira é uma das expressões culturais mais significativas do Brasil, originada da interação das culturas indígena, africana e portuguesa em solo brasileiro. Tornou-se um dos símbolos mais emblemáticos do país. Essa manifestação da corporeidade humana é um diálogo corporal no qual se destaca o jogador que realiza mais perguntas corporais do que respostas obtidas, ou aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas recebidas. Esse diálogo envolve os movimentos dos braços, pernas, cabeça e postura corporal.

baseada em um diálogo corporal, no qual terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou então aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entrarão em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos corpo. (LUIZ, 2004, pg.01).

Areias (1996) estudioso do assunto, destaca a importância da capoeira como uma expressão de resistência e liberdade, especialmente durante o período colonial, quando era praticada clandestinamente pelos escravos africanos. Ele explora suas raízes africanas, suas influências indígenas e europeias, e como essas diferentes culturas se fundiram para criar essa arte singular.

Oliveira (2009) frisa que durante o período colonial no Brasil, a capoeira era praticada principalmente por escravos africanos. Originária da cultura africana trazida pelos escravos, a capoeira era uma forma de resistência e expressão cultural em meio à opressão da escravidão. Os escravos utilizavam a capoeira não apenas como uma arte marcial, mas também como uma forma de preservar suas tradições, manter sua identidade e resistir contra seus opressores.

A prática da capoeira no período colonial era muitas vezes reprimida pelas autoridades coloniais, que viam a capoeira como uma ameaça à ordem social estabelecida. A capoeira era proibida e considerada um ato de rebeldia, levando à criminalização de seus praticantes. A repressão contra a capoeira era intensa, com punições severas aplicadas aos escravos que fossem pegos praticando essa arte.

Segundo Oliveira e Leal (2009), apesar da repressão, a capoeira conseguiu sobreviver e desenvolver-se ao longo do período colonial, mantendo-se como uma prática cultural importante para a comunidade afrodescendente no Brasil. A capoeira foi passada de geração em geração, preservando suas raízes africanas e sua importância como forma de resistência e expressão cultural.

Durante o período colonial, a capoeira desempenhou um papel significativo na

formação da identidade afro-brasileira, contribuindo para a preservação das tradições culturais africanas no Brasil. A capoeira continuou a evoluir ao longo dos séculos, tornando-se não apenas uma arte marcial, mas também uma expressão cultural e uma forma de conexão com as raízes africanas.

É de suma importância ressaltar André de Mello (1996), que por sua vez explora a importância da capoeira não apenas como uma arte marcial ou forma de expressão cultural, mas também como um fenômeno que envolve a motricidade humana e sua relação com a cultura brasileira. A motricidade refere-se ao estudo do movimento humano e suas características, e a capoeira é uma prática que envolve uma ampla gama de movimentos corporais, desde acrobacias até golpes de luta.

André Reis (1997), no livro "Brincando de capoeira", Reis explora a capoeira como uma forma de brincadeira, destacando sua importância como uma atividade física divertida e socialmente envolvente. Ele pode discutir como a capoeira é uma expressão de criatividade e habilidade física, permitindo que os praticantes se divirtam enquanto aprendem e desenvolvem suas habilidades.

Além disso, André Reis (1997) aborda a importância da capoeira como uma manifestação cultural única do Brasil, destacando suas raízes históricas e sua influência na identidade nacional brasileira. Ele pode explorar como a capoeira incorpora elementos de dança, música, jogo e luta, tornando-a uma forma de arte rica e multifacetada.

Oliveira e Leal (2009) apontam em sua obra "Capoeira, história e identidade" que, durante o século XIX e a primeira metade do século XX, alguns memorialistas e pesquisadores contribuíram significativamente para a investigação da história da capoeira no Brasil. Alguns dos principais trabalhos incluem:

Mestre Pastinha (1889-1981): Conhecido como o "Guardião da Capoeira Angola", Mestre Pastinha foi um importante mestre de capoeira que dedicou sua vida a preservar e promover capoeira angola, uma das vertentes tradicionais da capoeira. Seu conhecimento e experiência foram fundamentais para a transmissão e preservação das tradições da capoeira angola.

Mestre Bimba (1900-1974): Considerado o criador da capoeira regional, Mestre Bimba foi um mestre de capoeira que desenvolveu um método de ensino estruturado e sistematizado para a capoeira. Sua contribuição foi fundamental para a valorização e difusão da capoeira como arte marcial e expressão cultural.

Waldeloir Rego (1913-1980): Etnólogo e pesquisador brasileiro, foi um dos pioneiros nos estudos acadêmicos sobre a capoeira. Seu trabalho contribuiu para a compreensão da

história, das tradições e da importância cultural da capoeira no contexto brasileiro.

Esses memorialistas e pesquisadores desempenharam papéis essenciais na preservação, promoção e estudo da capoeira, ajudando a valorizar essa prática cultural e a reconhecer sua importância na história e na identidade brasileira. Suas contribuições influenciaram significativamente a investigação da história da capoeira e sua disseminação tanto no Brasil quanto no mundo.

3 A VALORIZAÇÃO DA CAPOEIRA

De acordo com Sergio Luiz (2004), A Capoeira é considerada uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil, sendo um símbolo do país. Surgida do encontro das culturas do índio, do negro e do português em terras brasileiras, a Capoeira representa a mistura e a diversidade étnica do povo brasileiro. Além disso, a Capoeira é reconhecida por sua riqueza histórica, social e artística, transmitindo valores como respeito, disciplina, solidariedade e superação.

A afirmação de Sergio Luiz (2004) sobre a capoeira como uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil pode ser sustentada por diversos argumentos. Primeiramente, a capoeira possui uma história rica e complexa, que remonta ao período colonial brasileiro e está intrinsecamente ligada à resistência dos povos africanos escravizados. Essa história de resistência e luta pela liberdade contribui para a relevância cultural da capoeira, tornando-a um símbolo da identidade afro-brasileira e da história do país.

Além disso, a capoeira é uma expressão única da cultura brasileira, que combina elementos de dança, música, arte marcial e jogo. Essa diversidade de elementos reflete a própria diversidade étnica do Brasil, resultado do encontro e da mistura das culturas do índio, do negro e do português. Assim, a capoeira representa de forma vívida a pluralidade cultural brasileira e serve como uma forma de preservar e celebrar essa diversidade.

A valorização da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil contribui para a preservação e promoção dessa manifestação, garantindo sua continuidade e reconhecimento nacional e internacionalmente. A Capoeira não apenas preserva tradições ancestrais, mas também promove a inclusão social, a valorização da cultura afro-brasileira e o fortalecimento da identidade nacional.

Diversas ações institucionais e reconhecimentos oficiais, como a fundação da Confederação Brasileira de Capoeira e o reconhecimento pelo Comitê Olímpico Brasileiro, demonstram a importância e o impacto da Capoeira como parte integrante do patrimônio cultural e esportivo do Brasil.

[...] cujos conteúdos eram discutidos em Congressos Nacionais, buscando assim, uma legitimidade para este processo. Com isto, a Capoeira cresceu e se expandiu em todos os segmentos, principalmente no campo desportivo, não sem muita polêmica e fortes correntes contrárias principalmente das lideranças dos demais Eixos. Esta iniciativa obteve a aprovação dos dirigentes da Confederação Brasileira de Pugilismo, os quais entenderam as necessidades de um aporte cultural às questões da Capoeira, muito além das administrativas. (LUIZ, 2004, pg. 34-35).

A capoeira, ao longo dos anos, enfrentou desafios e expandiu sua influência tanto no Brasil quanto internacionalmente. Inicialmente marginalizada e reprimida, a capoeira foi alvo de perseguição e violência policial devido à sua criminalização no Código Penal Brasileiro pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402, conhecido como "Dos Vadios e Capoeiras". No entanto, a capoeira conseguiu conquistar reconhecimento por sua importância histórica como forma de resistência, veículo de educação e expressão cultural do povo. Santos ressalta que "a capoeira desempenha um papel único ao estimular o pensamento crítico reflexivo, essencial para a formação dos cidadãos brasileiros" (1990, p.29).

A capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valiosos espaços na sociedade brasileira e internacional. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de constar como infração no Código Penal Brasileiro, pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402: "Dos Vadios e Capoeiras". (CAMPOS, 2009, pg. 28).

É impressionante observar como a capoeira, antes marginalizada, tem ganhado destaque no meio acadêmico em um curto período, especialmente nas últimas três décadas. Ela foi integrada à educação formal brasileira em todos os níveis, inclusive no ensino superior, demonstrando sua relevância e valor como manifestação cultural e educativa.

Com toda ramificação da cultura afro-brasileira, lidamos com a valorização do patrimônio cultural brasileiro que por sua história ancestral, representou sua identidade nacional, promoção da inclusão social e divulgação da cultura brasileira ao redor do mundo. É uma prática que preserva tradições antigas, celebra a diversidade cultural do Brasil e oferece oportunidades de participação para pessoas de todas as origens.

O patrimônio está historicamente associado à noção de sagrado, de herança, de memória do indivíduo, de bens familiares. No século XVIII, através de uma nova visão, uma visão moderna de história e de cidade, concebe-se a ideia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade. (CAMPOS, 2009, pg. 75).

Historicamente, o conceito de patrimônio tem sido ligado à ideia de algo sagrado, uma herança transmitida de geração em geração, a memória individual e os bens familiares. No entanto, no século XVIII, uma nova perspectiva surgiu, trazendo uma visão mais moderna em relação à história e à cidade. Nesse período, começou-se a conceber a ideia de um patrimônio compartilhado por um grupo social, que passou a ser visto como um elemento definidor da identidade desse grupo.

Essa mudança de paradigma representou uma evolução na compreensão do patrimônio, que deixou de ser exclusivamente associado a indivíduos ou famílias para ser

considerado como um bem coletivo, representativo de uma comunidade ou sociedade em particular. Essa visão mais ampla do patrimônio como algo compartilhado por um grupo social contribuiu para a valorização e preservação de elementos culturais e históricos que refletem a identidade e a história de uma determinada comunidade.

4 A CAPOEIRA E SUA RELAÇÃO À IDENTIDADE E GÊNERO

A capoeira, como uma expressão cultural profundamente enraizada na história afro-brasileira, está intrinsecamente ligada às questões de identidade e gênero. Originária das tradições dos povos africanos escravizados trazidos para o Brasil durante o período colonial, a capoeira não é apenas uma forma de arte marcial, mas também uma manifestação de resistência, cultura e identidade. Ao longo de sua história, a capoeira tem desempenhado um papel importante na preservação das tradições culturais afro-brasileiras e na promoção da igualdade e inclusão.

No contexto da identidade, a capoeira serve como uma poderosa expressão de afirmação étnica e racial para os afrodescendentes no Brasil e em todo o mundo. Os movimentos, ritmos e cantos da capoeira carregam consigo uma herança cultural africana, proporcionando uma conexão profunda com as raízes ancestrais. Para muitos praticantes, a capoeira é mais do que uma simples prática física; é uma forma de se reconectar com a história e a cultura de seus antepassados, fortalecendo assim sua identidade cultural.

Além disso, a capoeira é um espaço inclusivo que acolhe pessoas de diversas origens étnicas, socioeconômicas e culturais, é na capoeira que reúne diversas profissões, pois tem médico/a, professor/a, policiais e outros, são pessoas que em suas diversas profissões também praticam o mesmo esporte, que é a capoeira. Nas rodas de capoeira, onde os praticantes se reúnem para jogar, cantar e tocar instrumentos, a diversidade é celebrada e valorizada. Essa inclusão é

fundamental para a preservação e promoção da diversidade cultural dentro da comunidade da capoeira.

No que diz respeito ao gênero, a capoeira tem sido historicamente dominada por homens. No entanto, ao longo do tempo, as mulheres têm desafiado essas normas de gênero e se destacado na capoeira. Hoje em dia, há muitas mestras e praticantes femininas que desempenham papéis de liderança na comunidade de capoeira, contribuindo para redefinir e expandir as fronteiras da arte. A presença das mulheres na capoeira não apenas desafia estereótipos de gênero, mas também enriquece a prática com diferentes perspectivas e estilos de jogo, promovendo assim a igualdade de gênero e a diversidade.

É crucial reconhecer que, apesar da presença crescente das mulheres na capoeira e de suas conquistas nesse espaço, elas ainda enfrentam desafios significativos devido à persistência da cultura do machismo e do patriarcado dentro dessa prática. Mesmo com os avanços, é lamentável constatar que muitas das tradições e expressões culturais associadas à

capoeira perpetuam estereótipos de gênero e tratam as mulheres de forma pejorativa. Um exemplo disso é a maioria das músicas de capoeira que, ao mencionarem as mulheres, frequentemente o fazem de maneira desrespeitosa, diminuindo e ofendendo sua dignidade. É essencial não romantizar essa realidade e reconhecer que ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a igualdade de gênero e o respeito às mulheres dentro desse contexto cultural.

No documento "Por uma historiografia da capoeira no Brasil" (2009), a capoeira é abordada em relação à identidade e gênero de forma a destacar a importância da prática da capoeira na construção da identidade afro-brasileira e na expressão de gênero. A capoeira é reconhecida como uma manifestação cultural que reflete as experiências e a resistência do povo afrodescendente no Brasil, contribuindo para a preservação das tradições africanas e para a afirmação da identidade negra.

Além disso, a capoeira também é analisada sob a perspectiva de gênero, considerando como essa prática cultural pode ser influenciada e moldada pelas questões de gênero. A relação entre homens e mulheres na capoeira, os papéis de cada gênero dentro das rodas de capoeira e as representações de masculinidade e feminilidade são aspectos explorados no documento, evidenciando como a capoeira pode ser um espaço de negociação e expressão de identidades de gênero.

Dessa forma, a capoeira é apresentada como uma prática cultural rica e complexa que não apenas fortalece a identidade afro-brasileira, mas também proporciona reflexões sobre as dinâmicas de gênero presentes nesse contexto. A interseccionalidade entre identidade e gênero na capoeira é um tema relevante abordado no documento, enriquecendo a compreensão da capoeira como uma expressão cultural multifacetada e significativa na sociedade brasileira.

5 MAPEAMENTO DA CAPOEIRA NO SUDESTE DO TOCANTINS

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que transcende fronteiras geográficas, sendo valorizada e praticada em diversas regiões do país. No entanto, é importante destacar como essa arte marcial afro-brasileira é abordada e valorizada em contextos específicos, como na região Sudeste do Tocantins. Nesta região, a capoeira não apenas mantém suas raízes históricas e culturais, mas também é enriquecida pela diversidade local e pela interação com outras manifestações culturais da região. Neste texto, exploraremos como a capoeira é abordada e valorizada na região Sudeste do Tocantins, destacando seus aspectos históricos, culturais, sociais e seu impacto na comunidade local.

O trabalho "Mapeamento da Capoeira no Estado do Tocantins: Experiência na Região Sudeste" realizado por Odilé Viana Souza (2021), organizado por Alessandro Barbosa Lopes e Cejane Pacini Leal Muniz, trata da investigação e documentação da presença e prática da capoeira no estado do Tocantins, com foco específico na região Sudeste, entre outros.

Esse mapeamento realizado envolve a identificação e registro de grupos, mestres, instrutores, locais de prática e eventos relacionados à capoeira nessa área geográfica. A pesquisa provavelmente busca compreender a diversidade de práticas, estilos e manifestações culturais da capoeira na região Sudeste do Tocantins, além de analisar seu contexto histórico, social e cultural.

Lembrando que, o objetivo principal dele é fornecer um panorama abrangente da presença e importância da capoeira no estado do Tocantins, contribuindo para o reconhecimento e valorização dessa manifestação cultural afro-brasileira e para o desenvolvimento de políticas públicas e ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial relacionado à capoeira nesta região.

Em 2017, a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Estado do Tocantins disponibilizou dotação orçamentária para a realização do Mapeamento da Capoeira do Estado do Tocantins. Diante dos cortes orçamentários, foi deliberado que a ação seria realizada em etapas, obedecendo as regionais referendadas na Portaria nº 2 de 09 de fevereiro de 2016, sendo a primeira na Região Sudeste do Tocantins. (SOUZA, 2021, pg. 18).

Em 2017, a Gerência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Estado do Tocantins destinou verbas para o Mapeamento da Capoeira no estado.

Devido às limitações de verba, optou-se por realizar o projeto em etapas, seguindo as áreas definidas na Portaria nº 2 de 09 de fevereiro de 2016, com a Região Sudeste do Tocantins sendo a primeira a ser investigada no mapeamento.

Com base nessas informações, serão delineadas estratégias e ações para a promoção e salvaguarda da capoeira no estado, visando sua preservação e transmissão para as futuras gerações.

O trabalho "Mapeamento da Capoeira no Estado do Tocantins, visando a dedicação de Odilé Viana Souza (2021), organizado por Alessandro Barbosa Lopes e Cejane Pacini Leal Muniz aponta que:

Na perspectiva de conhecer os diversificados processos festivos e simbólicos da capoeira na Região Sudeste do Tocantins, foi feito o trabalho de campo nos 22 municípios, na extensa área territorial da região, especialmente, na ocasião dos eventos da capoeira. (SOUZA, 2021, pg, 26).

Com o objetivo de compreender os variados processos festivos e simbólicos da capoeira na Região Sudeste do Tocantins, foi realizado um trabalho de campo abrangendo os 22 municípios da extensa área territorial da região. Esse trabalho ocorreu principalmente durante os eventos relacionados à capoeira, permitindo uma imersão nas práticas e manifestações culturais ligadas a essa arte marcial.

Por meio desse mapeamento, é possível identificar mestres, grupos, locais de prática e eventos relacionados à capoeira, além de compreender o contexto histórico, social e cultural em que ela está inserida. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial ligado à capoeira no estado do Tocantins.

O mapeamento proporciona uma visão abrangente da importância da capoeira como expressão da cultura afro-brasileira e como elemento de inclusão social, promovendo a valorização da diversidade e o respeito à identidade cultural. Ao reconhecer e valorizar a capoeira, preservamos não apenas uma tradição histórica, mas também um meio de fortalecer laços comunitários e promover o desenvolvimento humano e social.

O mapeamento da capoeira no Sudeste do Tocantins desempenha um papel fundamental em vários aspectos. Primeiramente, ao identificar redes e parcerias, permite que grupos e mestres localizem outros praticantes e instituições envolvidas com a capoeira na região, facilitando o estabelecimento de colaborações e alianças.

Além disso, ao promover a divulgação de eventos, aulas e atividades relacionadas à capoeira, torna essas oportunidades mais acessíveis à comunidade local e aos interessados em participar, fomentando assim a prática e a apreciação dessa arte marcial. Acesso a recursos e apoio também é facilitado pelo mapeamento, auxiliando na identificação de espaços para prática, apoio financeiro e instituições de suporte, que são essenciais para o desenvolvimento e a sustentabilidade das atividades relacionadas à capoeira na região.

Ademais, ao permitir um melhor planejamento estratégico das atividades, como a programação de eventos e a organização de aulas, o mapeamento contribui para uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, maximizando os benefícios para a comunidade de capoeira.

Por fim, ao fortalecer a comunidade de capoeira na região, promovendo a união entre os praticantes, o intercâmbio cultural e o compartilhamento de conhecimento e experiências, o mapeamento contribui para a preservação e o enriquecimento dessa rica tradição cultural.

6 A CAPOEIRA COMO RECURSO DE ENSINO

A capoeira é a arte que dança entre o ensino e a provocação. Em cada ginga, uma lição. Em cada movimento, um desafio. Seja mestre ou aprendiz, todos estão em constante aprendizado. Na roda, o corpo ensina, a música inspira e a cultura ressoa. É mais do que uma luta, é uma filosofia em movimento. Na capoeira, ensinar é provocar a transformação, é transcender limites físicos e mentais. É aprender a arte de se expressar com o corpo e a alma. É educar por meio do ritmo, da resistência e da tradição. A capoeira é um meio poderosa que molda não apenas corpos, mas também mentes. É onde a disciplina se encontra com a liberdade, e onde o aprendizado se torna uma dança de autodescoberta.

De acordo com Franciely Gomes (2019), a capoeira pode contribuir significativamente para a compreensão das relações étnico-raciais e de gênero no ambiente escolar de diversas maneiras, seja como resgate cultural, promoção da Igualdade e Respeito, diálogo Interdisciplinar, empoderamento e autoestima, Inclusão e diversidade.

Na unidade escolar, a capoeira desempenha um papel crucial. Ela resgata nossa história e cultura, ensinando valores de igualdade e respeito. Promove o diálogo entre disciplinas, conectando música, movimento e história. Empodera os alunos, fortalecendo suas habilidades físicas e mentais, elevando sua autoestima. Além disso, é um meio poderosa para promover a inclusão e celebrar a diversidade, unindo os estudantes em uma prática inclusiva e enriquecedora.

A capoeira se diversifica dando bons resultados no que tange a unidade escolar e disciplinar com os alunos. Marcos Vinícios e Raimunda Alves (2023) frisam que a capoeira pode ser utilizada como prática educativa interdisciplinar no Ensino Fundamental de diversas formas, proporcionando benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso ajuda de diversas formas para que o resultado seja notável. Os mesmos citados anteriormente ressaltam também que esses benefícios na interdisciplinaridade são: desenvolvimento físico e motor, aspectos psicossociais, integração de conteúdos, estímulo à criatividade e tomada de decisão e promoção da interação social.

Como salienta Óscar Curros (2015), a capoeira pode ser utilizada como um meio para promover a educação em e para os direitos humanos de diversas maneiras. Inclusão da capoeira no currículo escolar: A escolarização da capoeira, defendida por alguns docentes, propõe que ela esteja presente no conteúdo do currículo escolar, permitindo o estudo dos elementos que a constituem.

Promoção da equidade de gênero: A capoeira, quando utilizada como instrumento

incentivador da educação em direitos humanos, tem potencial para contribuir à promoção da equidade de gênero.

Desenvolvimento da cidadania planetária: A capoeira pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania planetária, ampliando a consciência dos praticantes sobre questões globais e promovendo a interação e cooperação entre diferentes culturas.

Resistência cultural e combate ao preconceito: A capoeira, historicamente considerada um instrumento de resistência cultural, pode ser utilizada para combater o racismo, a discriminação e o preconceito, promovendo a igualdade e a diversidade.

Preservação da identidade cultural afro-brasileira: A capoeira desempenha um papel significativo na preservação da identidade cultural afro-brasileira, sendo considerada uma importante embaixadora da língua portuguesa no mundo.

Portanto, a capoeira, quando inserida de forma consciente e estruturada no contexto educacional, pode ser uma poderosa expressão para promover valores de respeito, igualdade, diversidade e cidadania, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na promoção dos direitos humanos.

A capoeira na escola é essencial para o desenvolvimento físico e motor dos alunos, promovendo coordenação, equilíbrio e agilidade. Além disso, ela impacta positivamente os aspectos psicossociais, estimulando a autoconfiança, a disciplina e o respeito mútuo. A integração de conteúdos ocorre naturalmente, conectando música, história e cultura de forma interdisciplinar. A prática da capoeira também estimula a criatividade e a tomada de decisão, incentivando os alunos a explorarem novas possibilidades de movimento e estratégia. Por fim, a capoeira na escola promove uma interação social enriquecedora, proporcionando um ambiente inclusivo onde os alunos aprendem juntos, respeitando as diferenças e construindo laços de amizade.

Eleni Fernandes (2013) traz resquícios pontuando a importância da capoeira como um meio escolar, afirmando consequentemente que a capoeira pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos envolvidos. Isso só confirma as afirmações feitas pelos estudiosos mencionados anteriormente.

Imagine uma roda de capoeira onde os movimentos não são apenas passos, mas também manifestações de respeito e igualdade. Na cadência dos berimbaus, nas palmas das mãos, ecoam os valores dos direitos humanos. Cada ginga é um ato de resistência contra a discriminação, cada jogo é uma celebração da diversidade cultural. A capoeira transcende fronteiras físicas e mentais, unindo pessoas de todas as origens em uma busca pela justiça e pela igualdade. Que tal transformar cada roda em uma aula viva de educação em direitos

humanos, onde o diálogo, o respeito e a inclusão são os mestres? A capoeira não é apenas uma arte marcial, é uma poderosa recurso para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Para utilizar a capoeira com recurso educacional de forma eficaz, é essencial investir em formação e capacitação. Isso envolve buscar conhecimento técnico e pedagógico específico sobre a capoeira. Além de dominar os movimentos e ritmos da arte, é importante compreender como ensinar esses elementos de maneira inclusiva e acessível a todos os alunos.

A formação em capoeira não só aprimora as habilidades do praticante, mas também o capacita a transmitir os valores e princípios da arte de forma significativa. Ao buscar essa capacitação, os educadores garantem uma abordagem adequada e enriquecedora da prática, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

A implantação é algo muito simples e fácil, haja vista que a Capoeira não requer instalações nem aparelhos sofisticados. O espaço físico não é problema, pois poderá ser ministrada em áreas livres, terrenos baldios, campo de futebol, salas de aulas, quadra de esportes etc. Os instrumentos básicos usados são: berimbau e pandeiro, podendo ainda incluir atabaque, agogô e o reco-reco. (CAMPOS, 2001, pg. 27).

A capoeira se destaca como uma atividade que pode ser facilmente integrada ao ambiente escolar, proporcionando benefícios físicos, culturais e educacionais aos alunos, sem anecessidade de grandes investimentos em infraestrutura ou equipamentos.

A capoeira pode ser um excelente recurso para promover a Educação Física nas escolas. Ela combina elementos de dança, luta música e cultura, oferecendo uma abordagem holística para o desenvolvimento físico e motor dos alunos. Além de melhorar a coordenação, flexibilidade e resistência, a prática da capoeira também promove valores como respeito, disciplina e trabalho em equipe. Como uma forma de atividade física lúdica, a capoeira pode atrair alunos de diferentes habilidades e interesses, tornando a Educação Física mais inclusiva e envolvente. Ao incorporar a capoeira no currículo de Educação Física, às escolas não apenas oferecem uma forma divertida de exercício, mas também proporcionam uma oportunidade valiosa para explorar a riqueza cultural e histórica dessa arte brasileira.

O valor da Capoeira como Educação Física é enorme. É dentro do próprio “jogo” que o capoeirista mostra todo o seu potencial e, para isso, torna-se necessário um excelente condicionamento físico, técnico e tático. Na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postas a toda a prova, sendo que essas qualidades físicas são trabalhadas e desenvolvidas em permanente movimentação. (CAMPOS, 2001, pg.31).

A capoeira não apenas proporciona benefícios físicos significativos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, tornando-a uma atividade completa e enriquecedora para os praticantes, especialmente no contexto da Educação Física escolar.

É fundamental reconhecer que a capoeira possui um potencial educativo que transcende as fronteiras da educação física, podendo ser integrada a diversas disciplinas escolares. Além de suas raízes como uma arte marcial e forma de expressão cultural, a capoeira oferece uma riqueza de elementos que podem enriquecer o ensino em disciplinas como história, música, artes visuais, sociologia e até mesmo matemática. Ao incorporar a capoeira ao currículo escolar de forma interdisciplinar, os educadores podem proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado mais abrangente e significativa.

Através da capoeira, os estudantes podem explorar temas como história e cultura afro-brasileira, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, praticar valores como respeito e cooperação, além de promover a inclusão e a valorização da diversidade. Dessa forma, a capoeira não apenas oferece uma forma única de expressão e movimento, mas também se torna uma ferramenta valiosa para promover a aprendizagem holística e o desenvolvimento integral dos alunos dentro do contexto escolar.

7 OS DOCUMENTOS CURRICULARES E A CAPOEIRA

A importância das diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Constituição Federal de 1988, que reconhece a capoeira como um processo educativo, é fundamental para garantir a valorização e a integração dessa prática nas escolas. A BNCC estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, e a inclusão da capoeira como conteúdo curricular enriquece esse processo ao promover não apenas o desenvolvimento físico, mas também valores culturais, sociais e históricos.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a capoeira como um bem cultural de raízes africanas, destacando sua importância como expressão da diversidade cultural brasileira. Isso reforça a necessidade de incluir a capoeira no contexto educativo, não apenas como uma atividade física, mas como uma prática que valoriza a história e a cultura do país, contribuindo para uma educação mais inclusiva e democrática.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

- – a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
 - – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
 - – o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;
- IV – a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final. (CONSTITUIÇÃO, 1988, pg.129).

Essas disposições visam garantir a promoção e o desenvolvimento do desporto no Brasil, tanto no âmbito educacional quanto no esportivo de alto rendimento, respeitando a diversidade e as especificidades das práticas esportivas.

A prática da capoeira é abordada na BNCC no contexto das habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental - Anos Finais, mais especificamente na unidade temática de Lutas. Nessa parte do documento, são apresentadas as habilidades relacionadas às lutas do Brasil, que incluem a capoeira, juntamente com outras práticas corporais de combate e disputa. Além disso, a BNCC destaca a importância de problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los com base na solidariedade, justiça, equidade e respeito.

A unidade temática Lutas⁴² focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.). (BNCC, 2018, pg. 218).

A unidade temática de Lutas na BNCC aborda as disputas corporais com técnicas e estratégias para imobilizar, desequilibrar ou atingir o oponente. Inclui lutas brasileiras como capoeira, huka-huka, e luta marajoara, além de lutas de outros países como judô, aikido, e boxe. O objetivo é ampliar a compreensão dos estudantes sobre práticas de combate, promovendo a diversidade cultural e esportiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica desempenham um papel crucial na definição dos conteúdos e práticas educacionais nas escolas do Brasil. Elas estabelecem os princípios, fundamentos e procedimentos a serem seguidos na elaboração dos currículos escolares, visando garantir uma formação integral e de qualidade para todos os estudantes.

A integração da capoeira nessas diretrizes é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e diversificada. Ao reconhecer a capoeira como parte do patrimônio cultural brasileiro e como uma prática educativa rica em valores históricos, sociais e culturais, as diretrizes proporcionam uma base sólida para sua inclusão nos currículos escolares.

A capoeira pode ser integrada de várias formas, tanto como conteúdo curricular específico, com aulas regulares dedicadas à prática da arte, quanto de maneira transversal, sendo abordada em diferentes disciplinas e atividades extracurriculares. Além disso, a capoeira oferece uma oportunidade única para desenvolver competências socioemocionais, promovendo valores como respeito, cooperação, disciplina e valorização da diversidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica deixa claro, que a capoeira pode ser incluída nas práticas educativas como uma manifestação cultural brasileira, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e culturais dos estudantes. A inclusão da capoeira no contexto escolar pode contribuir para a formação integral dos alunos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a valorização da identidade nacional.

A Lei 10.639/2003 representa um marco significativo na luta pelo reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana no contexto educacional brasileiro. Fruto dos esforços e persistência do movimento negro, essa legislação estabelece a

obrigatoriedade do ensino desses conteúdos nos currículos escolares da educação básica, tanto em escolas públicas quanto privadas. A inclusão da capoeira como parte desse ensino é uma consequência direta dessa lei, uma vez que a capoeira é uma expressão cultural profundamente enraizada na história e na cultura afro-brasileira.

No entanto, apesar dos avanços proporcionados pela Lei 10.639/2003, ainda existem desafios relacionados à implementação efetiva desses conteúdos nos currículos escolares. O currículo prescrito e formal nas escolas muitas vezes é estruturado de maneira a negar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Autores como Sacristán e Santomé abordam essas questões, destacando a existência de um "currículo festivo" nas escolas, no qual as temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira são tratadas de forma esporádica e superficial, muitas vezes de maneira pejorativa pelos professores.

Essa abordagem fragmentada e pouco sistemática pode resultar em um ensino superficial e descontextualizado dessas temáticas, limitando sua compreensão e impacto pelos alunos. Muitas vezes, esses conteúdos são relegados a datas comemorativas e atividades pontuais, ao invés de serem integrados de forma significativa ao currículo escolar.

Portanto, é fundamental que os educadores estejam cientes dos desafios enfrentados na implementação da Lei 10.639/2003 e se empenhem em desenvolver práticas pedagógicas que promovam uma abordagem mais ampla, crítica e inclusiva da história e cultura afro-brasileira, incluindo a capoeira. Isso requer um compromisso constante com a formação continuada, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e a promoção de uma cultura escolar que valorize e respeite a diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

8 A CAPOEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma modalidade educacional que se dedica a atender às necessidades específicas das populações rurais, reconhecendo suas particularidades e valorizando suas culturas e tradições. Ela é fundamental para garantir que os estudantes que vivem em áreas rurais tenham acesso a uma educação de qualidade que seja relevante e contextualizada com a realidade em que estão inseridos.

A importância da Educação do Campo reside em diversos aspectos. Em primeiro lugar, ela contribui para combater as desigualdades educacionais ao reconhecer e atender às necessidades específicas das comunidades rurais, que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso à educação devido à distância, infraestrutura precária e outras barreiras.

Por vezes não vemos a distinção entre o uso desses termos do e no quando se refere à especificação da educação que é oferecida aos moradores do campo. No entanto, esta distinção tem importância conceitual no tratamento deste assunto e mesmo na compreensão do seu histórico de conquistas dentro das políticas públicas para seus sujeitos. (AMORMINO, 2019, pg.68).

Amormino (2019) frisa que a importância da distinção entre os termos "do campo" e "no campo" ao se referir à educação oferecida às comunidades rurais. Embora possam parecer semelhantes, esses termos têm significados distintos que têm implicações conceituais importantes no tratamento dessa questão e na compreensão de seu histórico dentro das políticas públicas.

"Educação do campo" se refere a uma abordagem educacional que reconhece e valoriza as especificidades das comunidades rurais, incorporando suas realidades, culturas e saberes locais no processo educativo. Essa abordagem busca superar as desigualdades educacionais enfrentadas pelas populações rurais, garantindo acesso a uma educação de qualidade que seja relevante e contextualizada com a vida no campo.

Por outro lado, "educação no campo" simplesmente indica a localização física das instituições educacionais, ou seja, escolas localizadas em áreas rurais. No entanto, essa abordagem pode não necessariamente levar em consideração as particularidades e necessidades das comunidades rurais em seu currículo e práticas educacionais.

A capoeira oferece valiosas contribuições para a Educação do Campo de forma calma e significativa. Ela não apenas promove o desenvolvimento físico, mas também enriquece a educação comunitária ao valorizar a cultura e as tradições locais. Na Educação do Campo, a capoeira pode ser um recurso poderoso para fortalecer o senso de identidade e pertencimento dos estudantes, conectando-os com suas raízes culturais e incentivando o respeito ao meio

ambiente e às práticas tradicionais. Além disso, a prática da capoeira promove valores como cooperação, solidariedade e inclusão, que são essenciais para o desenvolvimento de comunidades rurais resilientes e sustentáveis. Assim, a capoeira não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos no campo, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e culturalmente diversificado.

As diretrizes para a Educação Básica do Campo ressaltam a importância de adaptar o ensino às necessidades dos estudantes rurais, garantindo a participação ativa dos alunos e a contextualização do conhecimento à sua realidade. Isso inclui uma estrutura escolar que considere o calendário agrícola local e valorize os saberes tradicionais ligados à agricultura e pecuária. O objetivo é proporcionar uma educação que respeite a cultura e identidade dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral no contexto rural.

É importante trabalhar a capoeira na Educação do Campo por diversas razões. Primeiramente, a capoeira é uma manifestação cultural genuinamente brasileira, com raízes históricas profundas ligadas à resistência e à cultura afro-brasileira. Ao incorporar a capoeira na Educação do Campo, valoriza-se e respeita-se a identidade cultural dos estudantes, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. A educação do campo e da cidade apresentam contextos e desafios distintos, o que influencia a forma como a capoeira é percebida e praticada em cada ambiente.

Na educação do campo, as comunidades rurais muitas vezes enfrentam condições socioeconômicas desfavoráveis, como acesso limitado a recursos educacionais e culturais. Nesse contexto, a capoeira pode desempenhar um papel importante como uma ferramenta de empoderamento e inclusão social. Ela proporciona uma forma acessível de expressão cultural e de desenvolvimento pessoal, promovendo valores como respeito, disciplina e solidariedade. Além disso, a capoeira pode ser uma atividade física e recreativa valiosa para crianças e jovens que vivem em áreas rurais, contribuindo para sua saúde e bem-estar.

Por outro lado, na educação urbana, onde as oportunidades de acesso à educação formal e a atividades culturais são geralmente mais abundantes, a capoeira pode ser vista como uma forma de preservar a cultura e promover a identidade afro-brasileira. Ela pode ser praticada em escolas, universidades, centros culturais e espaços comunitários, proporcionando uma experiência enriquecedora e inclusiva para alunos de diversas origens e contextos socioeconômicos.

O diferencial da capoeira na educação do campo reside na sua capacidade de se adaptar às necessidades e realidades das comunidades rurais. Ela pode ser praticada ao ar livre, em espaços improvisados, e não requer equipamentos sofisticados, tornando-a acessível

mesmo em áreas remotas. Além disso, a capoeira valoriza elementos da natureza e da vida rural em suas práticas e expressões artísticas, o que pode ressoar de forma significativa com os moradores do campo.

Por outro lado, na cidade, a capoeira muitas vezes é praticada em ambientes estruturados e urbanizados, com acesso a uma variedade de recursos e oportunidades de interação cultural. Ela pode ser ensinada de maneira mais formal, com aulas regulares e instrutores especializados, e oferece uma gama mais ampla de experiências e possibilidades de desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, a capoeira oferece uma forma de educação integral, que vai além do desenvolvimento físico e motor, estimulando também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Na Educação do Campo, onde muitas vezes os recursos são limitados, a capoeira pode ser praticada ao ar livre, sem a necessidade de equipamentos especializados, tornando-se uma atividade acessível a todos os estudantes.

Á análise sobre uma comunidade rural, compreendendo a formação profissional e o acesso ao trabalho dos cidadãos que vivem nela ou próximos a ela, após as conquistas legais para o sujeito e a educação do campo.

O que se propõe a discutir, portanto, é uma análise sobre uma comunidade rural, compreendendo como os cidadãos que moram nela ou próximos a ela, vivem sua formação profissional e tem acesso ao trabalho após as conquistas legais para o sujeito e a educação do campo. Desta forma, o objetivo deste estudo agora centra-se em analisar as questões que envolvem o acesso à formação superior do sujeito do campo e sua consequente inserção no mundo do trabalho em sua própria localidade. (AMORMINO, 2019, pg. 67)

O objetivo do estudo é analisar como os residentes de uma comunidade rural experimentam sua formação profissional e encontram emprego após as mudanças legais relacionadas à educação no campo. O foco está em entender o acesso à educação superior nesse contexto e como isso afeta a integração desses indivíduos no mercado de trabalho local. A análise busca compreender o impacto da formação acadêmica no desenvolvimento pessoal, social e econômico dos moradores rurais, além de destacar a importância de oportunidades de emprego sustentáveis dentro da própria comunidade rural.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos diversas facetas da capoeira e sua relevância no contexto do Sudeste do Tocantins, desde sua história e origem até seu papel com recurso educacional e cultural. Por meio desta jornada, ficou evidente que a capoeira não é apenas uma prática física, mas sim uma expressão cultural rica e multifacetada, com impactos significativos na identidade, gênero e educação.

Primeiramente, ao investigar a história e origem da capoeira, mergulhamos nas raízes ancestrais desta arte, compreendendo sua evolução desde os tempos da escravidão até os dias atuais. A capoeira é uma manifestação da resistência e da criatividade do povo afrodescendente, uma forma de preservar e celebrar a cultura e as tradições africanas no Brasil.

Além disso, discutimos a importância da valorização da capoeira como patrimônio cultural, reconhecendo seu papel na promoção da diversidade e na construção de identidades. A capoeira é uma expressão única da identidade afro-brasileira, e sua valorização contribui para fortalecer os laços comunitários e promover o respeito à diversidade cultural.

No que diz respeito à relação da capoeira com questões de identidade e gênero, examinamos como essa prática tem sido um espaço de inclusão e empoderamento para mulheres e pessoas de diferentes identidades de gênero. A capoeira desafia normas de gênero e promove a igualdade de oportunidades, permitindo que indivíduos de todas as origens encontrem um lugar de pertencimento na roda de capoeira.

Ademais, por meio do mapeamento da capoeira no Sudeste do Tocantins, identificamos como essa arte se manifesta e é valorizada na região, evidenciando seu potencial como catalisador de desenvolvimento comunitário e social. A capoeira é uma forma de promover a inclusão social, estimulando o respeito mútuo, a cooperação e a autoestima entre os participantes.

Por fim, analisamos a capoeira como um recurso de ensino, reconhecendo seu papel na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes e na construção de uma educação mais inclusiva e significativa. Por meio da capoeira, os alunos podem desenvolver habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, ao mesmo tempo em que aprendem sobre história, cultura e cidadania.

Em suma, a capoeira é muito mais do que uma simples prática física; é uma expressão viva da cultura afro-brasileira, um recurso de empoderamento e inclusão, e um recurso educacional poderoso. No contexto do Sudeste do Tocantins, a capoeira tem o potencial de transformar vidas, fortalecer comunidades e promover um futuro mais justo e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

AMORMINO, Maurício Júnior. **Enfoque interdisciplinar na educação do campo** [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&Itemid=123456789) HYPERLINK"&Acesso em: 10 de set. 2023.

CAMPOS, Hellio, 1947- **Capoeira Regional** : a escola de Mestre Bimba / Hellio Campos (MestreXaréu). - Salvador : EDUFBA, 2009

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola** / Hélio Campos. Salvador: EDUFBA, 2001.

CURROS, Óscar Moura. **A escolarização da capoeira como indutora da educação em e para os direitos humanos**. Brasília. 2015.

FERNANDES, Eleni Gonçalves Campo. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. Brasília(DF), Maio de 2013.PDF.

GOMES, Franciely. **Capoeira nas Relações Étnico-Raciais e de Gêneros no Espaço Escolar**. Professora da Educação Básica graduada em Geografia UPE-2013 e graduanda em Pedagogia UPE 2019.

LUIZ, Sergio. Capoeira – **Origem e História**. PUC/SP, Tese de Doutorado - 2004. PDF.

MELLO, André da Silva. **Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira**. Revista Discorpo, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

OLIVEIRA, J. P., and LEAL, L. A. P. **Por uma historiografia da capoeira no Brasil**. In: **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 26-41. I

RAQUEL, Adriana Ritter, COUTINHO, Adriana. **História da capoeira**. E. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 13, n. 2 p. 141-150, 2. sem. 2002

REIS, André Luiz Teixeira. **Brincando de capoeira**. Cidade: Ed. Abadá, 1997.

SOUZA, Odilé Viana. **Mapeamento da capoeira no estado do Tocantins: experiência na região Sudeste** / organização: Alessandro Barbosa Lopes e Cejane Pacini Leal Muniz. Palmas : IPHAN, 2021.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A Negregada Instituição** – Os Capoeiras no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1994, pg.

VINICIUS, Marcos, Antunes dos Santos, ALVES, Raimunda Melo. **A interdisciplinaridade da prática da Educação da capoeira no Ensino Fundamental. Ideação**. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 25, nº1, 2023. e-ISSN: 1982-3010. PDF.